

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12,1

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

O FIM TRAGICO D'UMA DICTADURA MESQUINHA

—PERIODO TENEBROSO DE OPPRESSÕES, DE ODIOS E DE VINGANÇAS!

A obra nefasta, detestada e repugnante do dictador João Franco teve, em 1 de fevereiro de 1908, o seu triste epilogo! Retumbaram por todo o mundo os ecos do funebre acontecimento.

A historia deixa gravadas em paginas tintas de sangue os mais emocionantes successos. Regista os nomes das victimas e dos martyres. As victimas merecem sempre o sentimento da piedade; os martyres passam no seculo, cobertos d'uma aureola de sagração, derramado o sangue por um ideal de justiça e de liberdade!

A humanidade absolve os martyres, porque a corôa do martyrio é conquistada condensando n'alma, recalando no peito as amarguras de muitas victimas . . . O martyrio é o soffrimento altruista, é uma ahnegação sublime!

O acto violento, aliás condemnavel, dilue-se por vezes n'uma epopeia d'amor que o redime.

Triste e porventura severa lição!

A critica de momento, implacavel e apaixonada, não pôde julgar por criterio seguro. Deixemos que se desvaneça a emoção occasional.

Embora! Os factos apreciados á luz serena da razão, medidas as circumstancias, pesados os motivos, cedo ou tarde são postos em foco de luz intensa, e assim illuminados pela philosophia da historia, em toda a nudez hão de revellar a verdade!

Consignemos, porém, a impressão actual, que resulta do consenso quasi unanime da opinião: a obra desvairada, incongruente e retrograda d'um governo anti-liberal armou aquella tragedia.

Nos escombros d'uma dictadura maldita apparecem já corpos inanimados de victimas; paira mais alto em nuvens de sangue a alma sublime dos martyres!

DESABAFANDO...

Se não attingimos a hora decisiva, chegamos, finalmente, ao momento em que se respira. Já era tempo! A tyranmia suffocava-nos com todo o cortejo dos odios d'uma dictadura infame, que, para servir os interesses da monarchia, na persuasão de tudo vencer pela força e pelo terror, espesinhava a cada passo os interesses da patria, ferindo a golpes de sabre a Liberdade e a Lei, e, tão loucos foram os seus attentados dos ultimos dias, que liquidou, matando... e fugindo!

Que esplendida lição, que eloquente pagina para quem houver de escrever a historia da patria portugueza n'estes dias passados da maior das angustias para a liberdade humana!...

Para nós, anti-realistas, a republica continua a ser a unica esperanza do nosso sentir patriótico. A propaganda está feita, e a evolução chegou ao seu periodo agudo: agitando a alma popular, não antecipa os acontecimentos, transforma-se, impõe-se, cala no animo da nação ultrajada, perseguida por tantos desastres e sequiosa de ter o governo do povo pelo povo, servido por homens que lhe mereçam confiança, que se sacrificuem pelo bem geral e que rompam, de vez, com os privilegios e com as tradições, deixando que a nação entôe, ao fim, o hymno glorioso da victoria por entre as aclamações d'um povo redimido e crente...

Albano Coutinho.

Constituição do novo governo O seu programma

Notas soltas

Após a occurrencia de 1 de fevereiro, serenado o pavor dos primeiros momentos, trataram os conselheiros da monarchia de se reunirem em concerto intimo para proclamar o novo rei e escolher novo governo. Acclamado D. Manuel II rei de Portugal e dos Algarves, decidiu o conselho de Estado que se formasse um governo de concentração monarchica e de caracter nitidamente liberal e pacificador. Foi incumbido d'este mister o sr. Vice-Almirante Ferreira do Amaral, que, aplanadas difficuldades, conseguiu organizar ministerio que é assim definitivamente constituído:

Presidencia e reino—*Vice-Almirante Francisco Joaquim Ferreira do Amaral;*
Justiça = *Arthur Alberto de Campos Henriques;*
Fazenda—*Manuel Affonso de Espergueira;*
Guerra = *General de brigada Sebastião Custodio de Souza Telles;*
Marinha = *Contra-almirante Augusto de Castilho;*
Estrangeiros = *Wenceslau de Souza Pereira de Lima;*

Obras publicas—*João de Souza Calvet de Magalhães;*

O novo ministerio assim formado, como consta de supplemento do «Diario do Governo» de terça-feira ultima, prestou juramento e reuniu immediatamente em conselho. Assentou-se então o programma do governo, cujos pontos essenciaes, segundo as Novidades, são os seguintes:

«Anular imediatamente os decretos de 20 de junho e 21 de novembro de 1907, o primeiro relativo á imprensa, o segundo que creou a alçada policial, e ainda o decreto de 31 de janeiro ultimo.

Entregar a instrucção e o julgamento dos delictos politicos praticados anteriormente á tragedia do dia 1 de fevereiro aos tribunaes ordinarios, conforme a legislação que existia á data de 21 de novembro de 1907, com a manutenção das immuniidades parlamentares estabelecidas na Carta, quer no que diz respeito á prisão, quer á instrucção e julgamento dos processos relativos aos pares e deputados.

Anular todos os decretos dictatoriaes publicados, sujeitando á revisão aquelles que não podem ser revogados, inteiramente, sem prejuizos de maior vulto.

Dissolver todas as comissões districtaes, municipaes e parochiaes nomeadas, restituindo a jurisdicção ás antigas comissões districtaes, camaras municipaes e juntas de parochia, até que sejam

eleitas as corporações administrativas, para o que se fixará dia.

Convocar as Côrtes Geraes para perante ellas, o sr. D. Manuel ratificar o seu juramento.

Encurtar o periodo eleitoral, fixando novo dia para se reunirem os collegios eleitoraes que estavam convocados para 5 de abril devendo, por isso, as eleições de deputados realizar-se na segunda quinzena de março.

Como hontem acentuámos, aguardamos serenamente os primeiros actos do novo governo, a fim de nos pronunciarmos.

E porque os primeiros actos não possam demorar ficamos esperando—o dia de amanhã.

Terá este governo, composto na sua maioria de homens publicos, que se têm mostrado impotentes na solução do problema nacional, terá este gabinete de concentração força e civismo para cumprir o seu programma? Esperemos os factos consumados.

Entretanto vamos anotando: O sr. Ferreira do Amaral, segundo se affirmava, para soffocar a revolta dos marinheiros, prometteu-lhes sob palavra de honra que se submettessem, que nada soffreriam. Entretanto esses desgraçados, barbaramente condemnados, expiam um castigo humilhante e deshumano longe da patria, em prisões que são... um tumulo para vivos! Remedeie quanto antes o

sr. Amaral a turtura que está pendente da leviana ou ardilosa promessa... que falliu. Por sua honra, do Presidente do conselho, sejam immediatamente repatriados os marinheiros!

Os progressistas que entram n'este ministerio eram membros do governo d'aquelle partido durante a famosa aventura dos tabacos—a celebre tramaioa dos 9.000 contos para applicações indefenidas, da troca dos envelopes, etc. Estes mesmos acalentaram ao seio a hydra do franquismo; votaram, a titulo de experiencia, a lei da imprensa e collaboraram nas primeiras indecencias do franquismo contra as immuniidades da tribuna parlamentar. Que desgraçada historia!

Ministros, como foi o sr. Afonso Espergueira, se n'este paiz houvessem decôro e dignidade politica, nunca mais ousariam sentar-se nas cadeiras do poder.

Lembrar-se a gente que a questão dos tabacos com *adiantamentos* de relógios e outras coisas mais é que no fundo originou esta crise moral e politica... recordar-se a gente da triste figura do sr. Espergueira... e agora vê-lo a salvar tudo isto da ultima derrocada! Como é significativa e symptomática a brandura de costumes e a boa-fé que vae por este mundo!

Bem! Aguardemos o que vier, ainda que seja o diluvio.

Morte do rei D. Carlos e do principe real

Pelas noticias dos diarios do Porto e de Lisboa tem sido largamente propalados os episodios do sensacional acontecimento, que foi o assumpto da ultima semana.

Não devemos deixar de comunicar aos nossos leitores uma circunstanciada narrativa. D'A Lucta, que nos garante e nos merece informações meticulosas, extractamos, com a devida venia, o desenvolvido relato do emocionante drama de sangue.

A chegada

O comboio chega atrazado por ter descarrilado em Casa Branca—A recepção na estação no Terreiro do Paço.

Estava marcada para as 4 horas e 15 minutos da tarde a chegada a Lisboa do rei D. Carlos, da rainha D. Amelia e do principe real D. Luiz Philippe. O regresso fôra por demais annunciado nos jornaes, com grande antecedencia, principalmente nos do governo. Assim se justifica a grande aglomeração de povo que se encontrava nas proximidades da estação do Sul e Sueste e, nomeadamente, junto das arcadas do Paço, fronteiras aos ministerios da fazenda e do reino.

Policia havia em grande quantidade, sob o commando de varios chefes, vendo-se tambem muitos agentes da judicaria e da preventiva nas cercanias e no interior da estação.

O comboio real sahira á hora da tabela, 11 e 35 minutos da manhã, de Vila Viçosa, conduzindo a familia real, alguns convidados e respectivos sequitos.

A viagem fizera-se sem incidente até o comboio entrar nas agulhas de Casa Branca, onde descarrilaram a machina e dois *fourgons*, sem que todavia houvesse quaesquer desastres pessoas ou materiaes. Partiu logo da estação a machina de reserva, que comboiou para a *gare* as carruagens não descarriladas, depois de se terem removido as outras.

Isto, como era de prevêr, causou um certo atrazo no comboio, de fórma que o vapor D. Luiz, esperado, como dissemos, na ponte do Terreiro do Paço ás 4 horas e um quarto da tarde, só ali atracou uma hora e cinco minutos depois, ou seja ás 5 e 20, sabendo-se já na estação que houvera o descarrilamento, mas que elle não tivera importancia.

Já ali estavam o actual rei, então infante D. Manoel, e seu tio, o infante D. Affonso, que, sendo prevenidos telegraphicamente do descarrilamento em Casa Branca, retardaram a sua chegada á estação, comparecendo ali apenas ás 5 horas menos 10 minutos. Faziam-se acompanhar dos seus dignitarios de serviço.

Quando os dois infantes chegaram á ponte da estação foram recebidos pelas pessoas que se encontravam alli, juntando-se-lhes em volta varios familiares, os ministros e outras pessoas, que os cumprimentaram. O sr. D. Manoel, depois de ter estado um pedaço no recinto reservado aos passageiros de primeira classe onde se accommodavam as damas da corte, veiu cá para fóra conversar com diversos personagens.

Os mesmos ministros faziam parte da concorrencia e o sr. João Franco, depois de ter fallado um bocadinho com o sr. conde de Arnoso, veiu cumprimentar os infantes e esteve conversando com diversas outras pessoas, até que, á aproximação do vapor, se chegou para as escadas da ponte, juntamente com os ministros da fazenda e dos estrangeiros.

Realizado o desembarque da familia real e trocados os cumprimentos do estylo, D. Carlos chegou-se para o fundo do compartimento, junto das vidraças que dão para o corredor que vae

ter ao arsenal de marinha, e, aproximando-se-lhe o sr. João Franco, entraram a conversar animadamente durante uns 10 minutos, depois do que a rainha veiu tomar parte na conversação. O rei inquiria se não haveria perigo no trajecto. Parece que o presidente do conselho lhe respondeu negativamente.

Assim se esteve por um pedaço, até que, começando a sahir a comitiva do salão, as pessoas reaes tambem se puzeram em marcha, fallando então o rei a varias pessoas e, entre ellas, ao sr. ministro da guerra.

No pequeno recinto, que fica entre a porta da estação e do arsenal, aguardavam as carruagens estando a das pessoas reaes, á Daumont, puxada por duas parelhas, postada em frente da primeira d'aquellas portas.

Subiu em primeiro lugar o principe real, depois o rei, que se conservou de pé enquanto não subia a rainha, depois do que tomou lugar á sua direita, levando em frente seu filho mais velho.

A rainha segurava na mão direita um ramo de camelias, rosas e outras flores naturaes, que lhe fôra offertado por occasião do desembarque, pela menina Maria Amelia Teixeira.

Os cocheiros da carruagem real tocaram os cavallos e o vehiculo partiu, a cortar para o Terreiro do Paço.

Attentado

A morte do chefe do Estado e de seu filho mais velho. Estabelece-se o panico

O presidente do conselho ficára na estação do Terreiro do Paço conversando com os seus amigos.

As carruagens reaes continuaram o seu caminho, dando-se o attentado precisamente na volta do Terreiro do Paço para a rua do Arsenal.

Quando o *landau* que conduzia D. Carlos, passava em frente da segunda arcada por baixo do ministerio das obras publicas, partiu sobre elle um tiro, de revolver ou carabina, disparado do passeio fronteiro, isto é, da propria Praça do Commercio, parecendo que o atirador se encontrava nas proximidades do orinol que alli ha.

Estabeleceu-se immediatamente uma grande confusão. Mas ao mesmo tempo um homem ainda novo, vestido decentemente saltava ao estribo da carruagem real e disparara dois tiros de revolver sobre o rei. Em seguida, esse homem voltava a arma contra si e suicidára-se.

O sr. D. Carlos ficara gravemente ferido tombando sobre o banco fronteiro, mas já do passeio que fica sob o ministerio do reino se havia destacado um homem de comprida barba e envergando um amplo varino que, armado de carabina Winchester, disparou dois tiros sobre a carruagem real D. Luiz Philippe caia varado.

Isto foi tudo feito em menos de um minuto e ainda quando os trens mal haviam tido tempo de iniciar a curva do Terreiro do Paço para a rua do Arsenal, apesar de os cavalos terem sido fortemente fustigados pelo cocheiro.

O portador da carabina, com uma serenidade que apavorava, dispunha-se para disparar terceiro tiro. Mas, então, um policia, dos muitos que proximo se encontravam, avançou sobre elle, conseguindo desviar-lhe a arma, ao mesmo tempo que um official do exercito de espada desembainhada, lhe atirara uma cutilada á cabeça que o prostrou.

Entrando continuava o tiroteio, da parte de outros individuos que, armados de revolvers, continuaram alvejando as carruagens reaes. D. Carlos morrera instantaneamente e D. Luiz Philippe estava moribundo.

Um dos tiros passára de raspão por um braço do infante D. Manoel. A rainha D. Amelia, de pé, sobre a carruagem, gritava desesperadamente por soccorro.

E enquanto a carruagem real partia á desfilada para o Arsenal da Marinha, a policia, puxando dos revolvers, começou a disparar á doida sobre a multidão, sem se lembrar que, não tendo já quem

defender, não tinha que atacar. Só se justificava o seu procedimento no caso dos seus agentes terem sido atacados violentamente, ou de ainda se poder evitar a morte do chefe do Estado. Isso já não succedia. Mas ha mais. Sob o ponto de vista policial, tinham os agentes da autoridade toda a conveniencia em conservar vivo quem podia levar á descoberta de culplices, se os havia, de um *complot*, se elle existia. Assim se faz em toda a parte do mundo.

Mis não; a policia portugueza arrastou, sobre a calçada, até ao atrio da camara municipal, o individuo que disparára a carabina e, estando elle prostrado, acabou de o matar a tiro. Além d'isso, mandou para o outro mundo um terceiro homem que apanhára de revolver na mão e a quem, talvez tivesse podido deitar a mão sem chegar a taes extremos.

O que se torna indispensavel frisar é o facto de que, ao contrario do que affirmam alguns collegas nossos, os regicidas não foram linchados pelo povo. O povo não interveio na tragedia, tendo dois d'elles sido mortos pela policia e suicidando-se o terceiro.

Siga, porém, a narrativa. O panico que se estabeleceu foi enorme e, crêmos, não ha ninguem que n'uma rapida noticia para um jornal seja capaz de o descrever. Ainda quando a carruagem real seguia a toda a brida para o Arsenal da Marinha chegara da estação do Terreiro do Paço o infante D. Affonso, no seu automovel. Viu rapidamente o que se passava, tirou do bolso um revolver, aperrou-o e seguiu como louco, atraz da carruagem de seu irmão.

O momento foi horroroso e todos perderam a cabeça. Mesmo os mais animosos não sabiam contar o que se passava e estavam como doidos. Uns fugiam, os policias corriam de um para outro lado, o capitão Craveiro Lopes, da policia, saltava, empunhando a sua espada, á procura de um cavallo.

Desorientados, perdidos, todos quantos se achavam ali, n'aquelle momento, seguiram direcções que, depois de acalmados, não saberiam descrever. Essa desorientação repercutiu-se immediatamente por todas as ruas da Baixa onde não se via senão gente á correr e a cruzar-se, os estabelecimentos a fecharem as suas portas, com um ar de terror e de afflicção.

No Terreiro do Paço os trens chocavam-se, os cavallos das ordenanças corriam em tropel, ouviam-se gritos, um rumor medonho corria pela turba e tudo fugia, n'um «salve-se quem puder» infernal.

Entretanto, a policia prendia tres homens que encontrára de revolver em punho, e cuja identidade a policia se nega a declarar. Sabemos, todavia, chamar-se um d'elles Miguel e ser tipographo do *Seculo* e um outro pertencer á orchestra de S. Carlos e ser hespanhol.

Os cadaveres dos regicidas seguiam, quasi immediatamente, um para a esquadrada da rua das Capelistas e os outros dois para o atrio da Camara Municipal.

O dictador

O presidente do conselho segue para o Arsenal.—Interveio a força armada.

Como dissemos, o presidente do conselho, João Franco Castello Branco, ficára ainda na estação do Terreiro do Paço conversando com alguns amigos, não seguindo immediatamente atraz da carruagem real, como alguns collegas dizem.

O sr. João Franco ainda ali se encontrava quando se deu o attentado, tendo sido prevenido do successo pelo sr. marquez de Sousa Holstein.

Então, o sr. João Franco subiu as escadas do ministerio da marinha, o mais proximo da estação do Sul e Sueste, e, percorrendo-o todo, desceu para o Arsenal pela escada que da Majoria General da Armada com elle communica.

Conta-se que, tendo o dictador acercado-se da rainha D. Amelia, esta lhe dissera, em tom pungente,

te, e apontando-lhe os cadaveres do marido e do filho:

—*Ah! tem, conselheiro, o resultado da sua obra!*...

Em quanto estas scenas se passavam, devemos dizer, antes mesmo de descrevermos os successos que se desenrolaram no Arsenal, que o sr. Malaquias de Lemos, commandante das guardas municipaes, telephonou, logo após o attentado, para o quartel do Carmo, mandando avançar para o Pelourinho a cavallaria e a infantaria da municipal ali aquarteladas.

Essas forças chegaram ao Pelourinho cerca das 6 horas da tarde, quando já tinha terminado o tiroteio e todas as proximidades estavam quasi desertas.

O povo apavorara-se e houve creaturas que principiando a correr no Terreiro do Paço só pararam... no alto da Avenida.

O Rocio e o Terreiro do Paço, que á hora do attentado regorgitavam de trens, ficaram libertos de vehiculos em menos de dois minutos.

No Arsenal

Intervenção dos medicos—A rainha D. Maria Pia visitando os cadaveres de seu filho e neto.

A carruagem real penetrou no portão de ferro do Arsenal. O sr. D. Carlos morrera instantaneamente e o principe real ao transpôr esse portão fallecia.

O cocheiro fez parar o vehiculo e diversas pessoas que tinham acudido ao edificio transportaram os cadaveres para a casa dos curativos, enquanto levavam a rainha e o infante para a casa da balança.

Acudiram logo os medicos drs. Bossa, Moreira Junior e Silva Araujo, que se dirigiram á casa dos curativos, onde os dois cadaveres estavam estendidos sobre os colchões.

Os medicos não puderam senão constatar a morte, verificando que o monarcha apresentava dois ferimentos produzidos por balas, um na esquerda da região thoraxica, indo o projectil alojar-se na região infra-escapolar direita, e outra na espinha dorsal, ao nível da ultima vertebra cervical, tendo a bala que a produzira entrado pela garganta. Qualquer d'estes ferimentos bastaria para lhe causar a morte.

Outro tanto succedeu com o principe real, a quem uma bala atravessou a face esquerda, indo sair-lhe pela nuca, acertando-lhe a outra na região sternal, em meio do peito, e atravessando-lhe o pu-mão. A primeira devia ter produzido graves lesões na base do cerebro.

Quando os medicos estavam lavando os rostos dos cadaveres, veiu um official pedir que um d'elles chegasse á casa da balança, onde a rainha e seu filho ignoravam ainda as duas mortes. Partiu immediatamente para lá o sr. dr. Bossa, que verificou apresentar o sr. D. Manoel uma ligeira echymose no braço esquerdo, que foi pensada com algodão e sublimado.

Entretanto, os outros medicos, na casa de curativos, tendo despidos cadaveres para lhes observarem as feridas, trataram de os vestir. Só depois chegou o sr. D. Antonio de Lencastre, sendo os dois cadaveres cobertos com bandeiras portuguezas.

O cadaver do principe seguiu n'um automovel para as Necessidades, indo atraz d'elle outro automovel com o cadaver do monarcha.

Quando saíram os cadaveres, já o edificio do Arsenal e da camara haviam sido sitiados pela guarda municipal, sob o commando do sr. major Alvim.

Além d'um trintenario, ficaram feridos o sr. tenente Francisco Figueira, com uma bala n'uma coxa, indo curar-se ao consultorio do sr. Moreira Junior, e o expedicionario de infantaria 12 Henrique Alvaro da Silva Valente, n.º 245|221 da 1.ª companhia do 1.º batalhão.

A bala do sr. Francisco Figueira entrou-lhe pela parte posterior

da coxa, em linha recta, não tendo importancia o ferimento, a não sobrevir qualquer complicação. O expedicionario foi colhido por uma bala na perna direita, sendo-lhe extraída no posto de soccorros do hospital da Estrella.

Os cadaveres do rei e do principe foram vestidos com outros fatos que alguns cidadãos trouxeram das Necessidades, para onde segniram, logo depois da partida dos automoveis, as duas rainhas e os infantes, aquellas escoltadas por um esquadrão de cavallaria municipal. Sairam pelo portão da praça Duque da Terceira, indo na carruagem com o sr. D. Manoel e com o conde de Sabugosa.

Pela mesma porta saiu o dictador no seu trem, que, entrando vasio pela porta principal do Arsenal ali o fôra buscar.

O panico na cidade foi enorme, como dissemos, e, como se temessem tumultos, o commercio fechou quasi todo, assaltando a população da cidade as mercearias e as padarias que encontrou abertas, fazendo fornecimento de generos para muitos dias.

O que a opinião publica reclama do novo governo.

Liberdade de reunião, de associação e de pensamento;

Revogação de todos os decretos da dictadura;

Abolição completa das leis de excepção;

Amnistia aos presos politicos e exilados;

Imediata convocação das cortes para apreciação do decreto da liquidação dos adeantamentos á casa real;

Amnistia aos marinheiros deportados, e aos quaes o actual presidente do concelho deu solememente a sua palavra de honra de como não soffreriam nenhuma pena se se submettessem por occasião da revolta de abril de 1906;

Extinção do juizo de instrução criminal;

Reforma da lei eleitoral com representação de minorias.

(De *O Mundo* de 4 de Fevereiro)

MAIS ESCLARECIMENTOS

SOBRE OS ULTIMOS SUCCESSOS

João Franco, o terrivel, o impavido, a fera selvagem com tranças de hyena... fugiu, como um rafeiro vil! O governo bouve por bem aconselha-lo a expatriar-se. Siga o seu destino!

Os presos politicos na sua maioria, foram tractados com todo o rigor. Regimen inquisitorial a valer! Um dos exilados voluntarios, segundo testemunho insuspeito, nem no estrangeiro pôde livrar-se da sanha encarniçada e perseguidora de João Franco. O sr. Visconde de Pedralva, foi denunciado ao governo de Madrid como anarchista perigos e como tal preso e sujeito a torturas!

Consta-nos que se preparavam em Espinho algumas prisões. Esta terra abençoada que, por honra do dictador, teve um processo de sedição, não podia ficar no esquecimento. Muito pequenos são estes regulos de cá! Que bons figados! e...excellent estomago!

E ainda dizem agora que não são franquistas... Pode lá haver typos mais á imagem e semelhança do famigerado heroe do alcaide de execranda memoria!

Foram postos em liberdade todos os presos politicos. Entre elles contam-se os nossos dedicados correligionarios Franço Borges, dr. Afonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida e João Chagas. Dos

A alquilaria Ramos, cede alguns fardos por preço sem competencia. Travessa d'Assembleia. Espinho.

Parelha de cavallos

Vende-se muito barata na alquilaria Ramos, Espinho.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira morada o cadaver de sua espoza, irmã, cunhada e tia, Albina Gonçalves Ramos, bem como ás que por sua alma assistiram á missa do 7.º dia. A todas o seu indelevel reconhecimento. Espinho 7 de Fevereiro de 1908.

- Antonio de Oliveira (auzente).
- José Gonçalves Ramos
- Luiza Ramos Casal Ribeiro
- Delina Gonçalves Ramos d'Oliveira
- Manoel Casal Ribeiro
- Joaquim Vieira de Oliveira
- João Gonçalves Ramos (auzente).
- Victorino Casal Ribeiro
- Maria Casal Ribeiro
- Gracinda Vieira de Oliveira.

MANTEIGA

DA

CASA REAL DE GINA

Oldrões—Calçada

PENAFIEL

EM LATAS E BOIÕES

VENDE-SE NA

TABACARIA DO CHIADO

ESPINHO

A

RUA BANDEIRA NEIVA, 68

Chegou nova remessa de vinho palhete e maduro, velho e novo, da Beira Alta, muito fino.

Nova adegua Confiança

(antiga casa de vinhos e generos de mercearia)

Largo da Graciosa

Alfaiateria da Moda

AUGUSTO A. DA SILVA

A MELHOR DE ESPINHO

Fornecedor da Caixa de Socorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses:

Rua do Cruzeiro n.º 10

O mais completo e variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Execução esmerada de toda a obra para homem e criança. Confeccção de casacos e capas para senhora.

Acaba de chegar o sortido de fazendas de inverno. Bonitos padrões—preços sem rival.

disidentes estão livres Visconde da Ribeira Brava, dr. Egas Moniz e dr. João Pinto dos Santos. Regressaram ao reino José Maria d'Alpoim e Visconde de Pedralva que estavam homisiados em Hespanha.

A todas estas victimas dos francos francezes vae do fundo d'alma com sincero entusiasmo as nossas vehementes congratulações. Vica a liberdade!

Os individuos presos pela policia por occasião do assassinato do Rei e do Principe e suspeitos de conniventes no attentado foram postos em liberdade por se averiguar a sua innocencia.

Está hoje assente que o individuo desconhecido, morto pela policia, como envolvido nos ultimos acontecimentos e que se presumpunha regicida, nada teve com o caso.

Foi mais que elucidada a sua identidade, bem como foi esclarecida a ausencia de participacão, directa ou remota, no regicidio.

A Lucta informa largamente os seus leitores a tal respeito. D'ahi extractamos estes dados:

Só hontem terça-feira foi reconhecido o cadaver do individuo que ninguem sabia quem era e que agora está averiguado haver a intenção de o fazer passar como regicida, a fim de se explicar a sua morte, se isso era o bastante para a explicar.

Talvez esse reconhecimento tivesse sido feito ha mais tempo se no edificio da morgue, onde costumam conservar-se em exposicão os cadaveres desconhecidos por largo tempo, succedesse com este o mesmo que com os outros; mas logo que foram reconhecidos os cadaveres de Buiça e do Pereira da Costa fechou-se a porta d'aquelle estabelecimento, sendo vedada a entrada ao publico.

Esta ordem manteve-se nos dias seguintes, tendo ali entrado apenas por favor algumas pessoas.

Diz-se que apesar de já ser conhecida a identidade do morto não se quizera dar a publico para não ir ferir a pobre mãe, de quem elle era o unico amparo, pois era orphão de pae.

Chamava-se João Sabino da Costa, de 22 annos, natural do Funchal, Ilha da Madeira, reservista, filho de de Brigida Teixeira da Costa, morador com sua mãe na rua do Arco Bandeira, 139, 3.º

Era ha tempo empregado dos srs. J. P. Vela & C.ª, estabelecidos com relojoaria e ourivesaria na rua do Arsenal, 112, 114, sendo muito estimado pelos seus patrões, pelo seu comportamento, genio trabalhador e assiduidade ao serviço.

Na tarde do atentado, seus patrões ordenaram-lhe que fosse ao correio geral lançar duas cartas no correio, para o que lhe deram 500 reis

O desventurado Costa foi desempenhar-se do mandato e como era perto deixou na loja o chapéu e o sobretudo que habitualmente usava quando sahia. Coincidiu o facto de ir lançar as cartas no correio com a chegada de D. Carlos, de Villa Viçosa, e, como era natural, demorou-se um pouco o Sabino a vér a sua passagem. Foi neste momento, segundo se suppõe, que se deu o attentado.

Difícil será averiguar, devido á grande confusão que se deu n'esse momento, como o Sabino foi morto. O certo é que, segundo informações por nós obtidas, um individuo que fingia foi agarrado por um chefe de policia e por este entregue aos guardas, que por seu turno o levaram para o atrio da camara municipal, onde actualmente está instalada a 24.ª esquadra, onde o Sabino entrou com vida.

A NOSSA CARTEIRA

Regressou de Lisboa, consideravelmente melhorado dos seus incommodos, o distincto engenheiro, sr. Augusto Julio Bandeira Neiva.

—Partiu para a capital, como

noticiamos, o sr. Anthero de Figueiredo, distincto escriptor.

—Regressando de Lisboa, esteve alguns dias em Espinho o sr. cons. Augusto Maria de Castro, que logo se retirou para a sua casa do Fontão, em Albergaria.

—Esteve doente o nosso amigo sr. José de Sá Couto Moreira. Entra agora em envalescença, o que muito estimamos.

—Acham-se quasi restabelecidas as ex.ªs sr.ª D. Sophia Quaresma e D. Anna Braga.

Consortio.

Na parochial igreja de Paranhos no Porto, realizou-se na ultima quinta-feira, pelas 4 horas da tarde, o consortio do nosso presadissimo amigo, distincto clinico e illustre professor do Liceu Central 1.ª zona, sr. dr. Carlos Alberto da Rocha, com a sr.ª D. Catarina Julia Lopes Martins, filha do falecido capitalista sr. Manuel Lopes Martins e de sr.ª D. Julia Lopes Martins.

Paraninfaram: por parte da noiva, seus irmãos sr. Manuel Carlos Lopes Martins e a sr.ª D. Julia Lopes Marques da Silva; e por parte do noivo, o nosso amigo sr. dr. Raul Outeiro e a sr.ª D. Libania Outeiro.

Após a cerimonia religiosa, foi em casa da noiva, oferecido aos convidados um magnifico copo d'agua.

Aos noivos, que pelas suas excellentes qualidades de coração são dignos das melhores felicidades, desejamos largos annos de ventura conjugal.

Na corbeille dos noivos viam-se muitos primorosos presentes.

PARTIDO REPUBLICANO

Declaração do Dr. Bernadino Machado

O nosso illustre correligionario e prestigioso membro do Directorio transmittiu a um jornalista lisbonense as seguintes declarações, que devem ser bem conhecidas:

O partido republicano é um partido de principios, de discussão, de propaganda. Por mais de uma vez disse eu á monarchia: «haja liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade de manifestação eleitoral; vamos para a urna, contem-se os votos e a maioria que governe.» Mas a monarchia, longe d'isso, em vez de travar connosco uma lucta no campo dos principios, foi pela suppressão de todas as liberdades arremessando-nos para a lucta armada. E o partido republicano se não provoca violencias, não recua tambem deante d'ellas.

Isto succedeu, sobretudo, depois de 18 de junho.

Desde essa noite tragica—acentuou o illustre democrata—a população da capital comprehendeu que não podia continuar inerte. D'ahi veio, decerto, a acquisição de armas, feita por muita gente.

Mas os sentimentos de fraternidade do partido republicano manifestaram-se sempre, podendo dizer-se que a elle se deve terem-se evitado muitas represalias ás violencias governativas.

Ainda ultimamente, quando a sobreexcitação chegara ao seu auge, o directorio usou da sua auctoridade para lembrar aos seus partidarios que o partido o que queria era suprimir as oppressões e não os homens do regimen. Mas com a dictadura não havia nenhum meio de moderar os espiritos, porque, na sua inversão moral, ella até esse manifesto deturpou, malsinando-o como uma excitação á desordem.

Todos os esforços de pacificação com ella eram mais que perdidos, eram contraproducentes. Por isso, o que o partido republicano não podia era, quando a dictadura supprimia todas as liberdades, deixando só a liberdade do odio, no desespero a que tantos chegaram, dentro de uma atmosphera politica asfixiante, não podendo ninguem falar, com um espião em toda a parte a seu lado, o que

o partido republicano não podia era obstar a que apparecessem dentro da sociedade portugueza alguns iluminados, que assim como o presidente do conselho se tinha julgado com a missão de opprimir por meio de todas as violencias, se julgassem ellas tambem com a missão oposta de libertar, fôsse como fôsse, a sua patria de toda a trania. Assim se explica a tremenda e commovente tragedia do terreiro do Paço.

Se o regimen em que viviamos não mudasse—acrescentou o sr. dr. Bernardino Machado era de prevér que as ultimas agitações fossem o prenuncio dum proximo movimento revolucionario.

Pôde dizer—concluiu—que, sendo-nos restituídos os nossos correligionarios e as nossas liberdades, naturalmente a acalmção se produzirá. Reservando prudentemente as nossas forças de acção para qualquer vicissitude, forças que devemos ir aumentando sempre, voltaremos a desenvolver a nossa propaganda; e, ainda que nos leve mais algum tempo a implantar a republica em Portugal, daremos por bem empregado esse tempo para que a nossa victoria se alcance pacificamente.

Casos e noticias

O tempo e o mar—O tempo continua frio, tendo havido dias de rija ventania. O mar, apesar de tranquillo não tem sido propicio á pesca da sardinha. Não ha avanço sobre a riba da praia nem desmornamentos a lamentar.

Commissão de proprietarios—A commissão de proprietarios d'esta localidade, que destinava ir a Lisboa a fim de obter do governo auxilio e subsidio para obras que obstem ás invasões do mar, teve de adiar a sua partida, em consequencia dos ultimos successos. Segundo ouvimos essa commissão não desiste do seu intento que breve irá pôr em pratica.

Defeza d'Espinho—Por necessidade de informação ácerca dos acontecimentos de Lisboa, a que tivemos de dar mais amplo desenvolvimento, ouvimos de interceptar hoje o assumpto que sob aquella epigraphe encetamos nos numeros anteriores. Quando haja ensejo, voltaremos ao assumpto.

Jornaes reaparecidos—Os diarios da capital, victimas do atropello da odiosa dictadura, reapareceram já, continuando na regular publicação da sua publicação. Saudades das nossas affectuosas

Alf. Coutinho—O antigo republicano, nosso presado amigo e dedicado apostolo do ideal redemptor, que visa á salvacão da patria pela Republica, deu-nos a subida honra da sua collaboracão nas columnas d'este modesto semanario. Agradecemos a captivante deferencia e aproveitamos este ensejo para consignar a homenagem dos nossos respeitos ao velho e intrepido luctador, emérito presidente da Commissão Districtal Republicana d'Aveiro.

Partido republicano—Continua, com intensiva propagacão, o movimento republicano por todo o paiz. Novas adhesões têm vindo ao crêdo que professamos e defendemos. Os trabalhos organizados proseguem activamente em muitas localidades. Hoje não podemos, por falta de espaço, referir especificadamente a corrente accentuada nos ultimos dias, corrente que vae adquirindo nova affluencia e a velocidade de acceleracão que a torna uma força irresistivel.

Isto vae bem!—podemos affirmar-lo á vista dos factos.

Funeral—Celebraram-se domingo passado na igreja parochial os officios funebres por alma da inditosa menina Eladia, filha estremecida do nosso amigo Manoel Gomes Ferreirinha, acto a que concorreu grande numero de pessoas e a irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda. Foram depostas

muitas coróas e bouquets, entre os quaes se destacavam as seguintes:

Coróa de lilazes, myosotis e flores de laranjeira; «Eterna saudade de seus queridos paes.»

Bouquet de flores naturaes, camelias, junquillo, avenca e violetas, «A sua afilhada Eladia, os padrinhos Eladia Garcia Fernandes e Antonio Fernandes.»

Bouquet, rosas de chá, lilazes e myosotis, Recordação de sua tia Joaquina e marido.»

Bouquet, rosas de chá, madresilvas e lilazes, «Saudade de sua tia Mauricia e marido.»

Bouquet, lyrios, lilazes e myosotis, «Ultimo beijo de suas amigas Beatriz e Olivia Vaz.»

Bouquet, lilazes e myosotis, «Saudade infinda de suas amigas Francisca, Aurora e Anna Lago.»

Bouquet, madresilva, lilazes e myosotis, «Lagrimas de suas amigas Maria Cazal e Maria Rodrigues.»

Bouquet, lilazes, myosotis e amôres perfectos, «Adeus Eladia, tua amiga sincera Cazimra Moreira.»

Bouquet, lyrios e madresilvas, «Saudade da tua amiga Maria Lamas.»

Palma branca, lyrios, madresilvas e myosotis, «Ultimo adeus de suas amigas Rosa Fermêda e Maria Quintas.»

Palma branca de amores perfectos, «Saudade de tuas amigas Angelina e Idalina Carvalho.»

Coróa de flores naturaes, camelias e violetas, «Saudade de Virgelina Rezender.»

Coróa de flôres naturaes, camelias, violetas e mimosas, «Saudade da sua amiguinha Maria Amelia Rosas Moutinho.»

Palma branca, «Sua amiga Belmira Reis.»

Bouquet, violetas e fetos naturaes, «De suas amigas Albertina, Luzanira e Maria Amelia Neves.»

O caixão ficou depositado no jazigo da familia Ferreirinha.

ANNUNCIO

A FENIANA

Armazem de fazendas, modas miudezas

DE

João Rios Alves da Silva

—•—

26—Rua de Santa Catharina—30

PORTO

ESTAÇÃO DE VERÃO

Completo sortido de casimiras para fato de homem, Lãs para vestidos de Senhoras, Cassas, Cambraias Zephires e diversas phantazias, etc.

Grande sortido de fazendas brancas morins, pannos crus, chitas, colchas, gravatas, atalhados, meias, coturnos e diversas miudezas.

Executam-se fatos por medida para homem e criança, assim como vestidos de senhora.

Preços sem competencia

AGRADECIMENTO E CONVITE

Manoel Gomes Ferreirinha e familia agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres e missa do 7.º dia que se celebraram por alma da sua sempre chorada Eladia, e convidam para a missa do 30.º dia que deve celebrar-se na capella de Nossa Senhora d'Ajuda no dia 1 de março, pelas 10 horas da manhã.

Espinho, 7 de Fevereiro de 1908.

F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sedas em cores e preto.

Sedas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em seda e algodão.

Novidade em sombrinhas e salas.

Sala plissadas em cores e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras Inglesas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e carteiras.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lâ estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em cores, corte com 7 metros a 3\$900 e 4\$800 reis.

Cassas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de seda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes.

Finissimo sabonete **Novely** exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

PHARMACIA DO SILVALDE FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receita, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccerros Mutuos de Espinho**

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os sistemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bomba para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoa habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edifício de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminada luz electrica.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespassse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um servico de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distrações.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um correto carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

Nesta casa encontram-se sempre, alem d'um escolhido sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Mattosinhos, **loterias**, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Caixões funerarios, corôas e flores artificiaes

Belmira Reis & C.ª

Passo d'Espinho, 106

Execução rapida e esmerada

Hotel e Restauração

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, higienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçaves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amarantense**: Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso **que vendem mais barato** que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. **Fazem-se impressões em todas as cores.**

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis.
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cad. linha. 40 réis
Repetições 20

40 por cento de abatimento